A TERRA QUE CHEGA AO MAR: O CASO DE ESTUDO DA COMUNIDADE PISCATÓRIA DE ANGEIRAS (MATOSINHOS)

MARGARIDA SILVA[1]

Resumo | Abstract

Marcado pelas casas-bloco coloridas, e pelos barcos na areia, o núcleo piscatório de Angeiras, (Lavra, Matosinhos), é exemplo da permanência da prática da pesca artesanal. O recente interesse e investimento institucional no local têm vindo a reforçar a valorização deste núcleo, onde a pesca subsiste como atividade intergeracional, de dinâmicas próprias, articulando-se atualmente com a gastronomia e a prática balnear.

Com o intuito de analisar o «espírito do lugar», nesta comunicação partimos do espaço e das dinâmicas atuais, de modo a compreender a permanência de costumes identitários e características do local. Através dos agentes locais, que frequentam e intervêm no espaço, pretendemos apreender a realidade contemporânea, articulando-a com a sua evolução histórica e social, baseada na análise cartográfica e na revisão de literatura. Visamos assim, entender como é que uma comunidade de lavoura, própria do interior de Lavra, se fixou na orla costeira, em finais do século XIX, evoluindo posteriormente como comunidade piscatória que originou o núcleo atual. Com recurso à análise de fontes visuais e em comparação com os usos atuais, objetivamos perceber as características arquitetónicas e paisagísticas do território, bem como analisar de que modo as casas do mar servem de apoio à atividade piscatória.

Assim, perspetivamos uma visão holística da região, do ponto de vista da evolução urbana, bem como das reminiscências, renovações e introduções de práticas na comunidade, percebendo o papel desta articulação na salvaguarda dos saberes locais, na valorização do património e na dinamização sociocultural do território, contribuindo para a compreensão do *Genius Loci.*

Palavras-chave | Keywords

Comunidade piscatória; pesca artesanal; Angeiras; arquitetura vernacular; casas do mar.

Resumo biográfico | Short biography

Margarida Silva é licenciada em História da Arte (2024) e mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2023, foi voluntária no Património Cultural I.P., participando na digitalização do Arquivo da Companhia Industrial de Fundição, no âmbito do projeto de doutoramento de Diana Felícia.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Concluiu o estágio curricular na Junta de Freguesia de Lavra (2026), com enfoque na valorização do património local. Paralelamente, desenvolve atividade associativa, tendo sido presidente do Núcleo de Estudantes de História da Arte da UP (2023–2024) e é atualmente Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Estudantes da FLUP. Tem participado em iniciativas de investigação e divulgação científica, incluindo a Semana de História da Arte, as Oficinas Ante Natal e o ENEP 2025, onde integrou a comissão científica.